

Vinci atrai mais de 5 mil investidores em novo FIP

Fundo voltado para energia tem cotas listadas em bolsa

Por Rodrigo Polito — Do Rio

19/11/2019 05h01 · Atualizado há 4 horas



José Guilherme Souza, sócio da Vinci Partners: FIP de infraestrutura listado em bolsa é alternativa a fundo imobiliário — Foto: Luciana Whitaker/Valor

O cenário de juros na mínima histórica - aliado à regulação consolidada do setor elétrico e ao perfil de longo prazo do investimento em infraestrutura - tem levado investidores a se interessarem por participar do mercado de energia. Prova disso é o recém-criado fundo de investimento e participações em infraestrutura (FIP-IE) Vinci Energia, que atraiu mais de 5,5 mil investidores do varejo em sua oferta inicial, captando R\$ 420 milhões.

Com cotas listadas para negociação em bolsa desde o início do mês, o FIP-IE se coloca como uma alternativa às carteiras imobiliárias. Por enquanto, porém, só podem aplicar no fundo investidores qualificados - basicamente pessoas físicas ou jurídicas que têm aplicações financeiras em valor igual ou maior que R\$ 1 milhão. Na oferta inicial, a aplicação mínima no fundo foi fixada em R\$ 25 mil, sendo o valor da cota de R\$ 100. Na bolsa, não há valor mínimo de negociação.

Assim como nos fundos imobiliários (FII), a distribuição de dividendos é isenta de imposto de renda para a pessoa física. Outra vantagem do FIP é a alíquota zerada de IR sobre ganho de capital - no FII, a pessoa física paga 20% de imposto sobre ganho de capital.

De perfil simples e conservador, o fundo é voltado basicamente para empreendimentos operacionais, que possuem projeção de fluxo de caixa segura, receita fixa a longo prazo e já superaram o risco de construção. Nesse contexto, os principais ativos no radar são linhas de transmissão e projetos de geração de

energia renovável. Outra meta importante é investir em ativos que geram renda, ou seja, dividendos aos investidores. O fundo se propõe a pagar dividendos trimestrais, embora não seja obrigado a fazer isso.

Em paralelo ao início das negociações em bolsa, foi anunciada no início do mês a primeira aquisição do FIP-IE Vinci Energia. Na ocasião, o fundo assinou a compra de 100% de participação em um projeto de transmissão de energia da indiana Sterlite Power, localizado em Pernambuco, pelo valor de R\$ 141 milhões. O empreendimento, em operação desde maio deste ano, consiste em 129 km de linhas de transmissão, uma subestação nova e duas subestações ampliadas.

“Estamos viabilizando um tipo de investimento que não estava disponível para o mercado todo”, afirma José Guilherme Souza, sócio da Vinci Partners responsável pela área de infraestrutura. A escolha pela área de energia, explica, deve-se ao fato de, na opinião da gestora, ser um setor com a regulação já consolidada e conhecida do investidor. “O mercado de capitais hoje já está maduro o suficiente para entender novos produtos”, acrescenta.

Segundo Souza, a previsão é concluir a primeira fase de aquisições de ativos do fundo nos próximos seis meses. O objetivo é comprar participações parciais ou integrais em seis a nove empreendimentos do setor elétrico.

O fundo pode ser parceiro de investidores financeiros, de companhias estratégicas do setor e de desenvolvedores de projetos de geração e transmissão. Também não há um percentual mínimo exigido de participação em um projeto. “O importante é termos uma governança que nos permita ter uma visibilidade sobre os dividendos, porque é isso que dá renda para o investidor”, diz.

O executivo afirma que é possível que uma nova operação do fundo seja anunciada ainda este ano. “Há três outros ativos também nomeados no prospecto [da oferta inicial] em que estamos em fase avançada de negociação ou análise”, conta.

O FIP Vinci Energia já nasceu com capital autorizado de R\$ 3 bilhões. “Ao longo do tempo, a medida que nós encontrarmos mais oportunidades de investimentos interessantes, o fundo vai fazer follow-ons [ofertas subsequentes] para adquirir esses ativos”, explica o gestor.

Em uma nova captação, os cotistas atuais terão direito de preferência, mas as ofertas estarão disponíveis também para novos investidores qualificados.

Em um segundo momento, afirma Souza, o plano é atrair grandes investidores de infraestrutura, entre eles investidores institucionais, fundações, entidades abertas de previdência, seguradoras e resseguradoras. “Vamos mudar de patamar quando conseguirmos demonstrar liquidez suficiente nesses produtos para atrair o grande investidor de infraestrutura que ainda não está nesse mercado.”

O fundo teve a distribuição da XP Investimentos e conta com a administração do BTG Pactual. A iniciativa teve ainda assessoria do escritório Mattos Filho.
